



Vivências em formação agroflorestal na AGRODÓIA – processos educativos e práticas integrativas

Experiences in agroforestry training at AGRODÓIA – educational processes and integrative practices

SILVA, Eduarda A.¹; LERMEN, Silvanete²

¹ dudincaalves@gmail.com; ² netelermen@yahoo.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este estudo relata as atividades de Formação Agroflorestal realizadas na Associação dos(as) Agricultores(as) Familiares da Serra dos Paus Dóias - AGRODÓIA, localizada na Serra dos Paus Dóias em Exu, Semiárido Pernambucano. Busca-se divulgar uma proposta formativa vivenciada junto à AGRODÓIA em suas atividades didático-pedagógicas, práticas de campo, exercícios e atividades envolvendo os desenhos e as práticas de manejo agroflorestal.

Palavras-chave: agroecologia; formação agroflorestal; práticas de campo.

Contexto

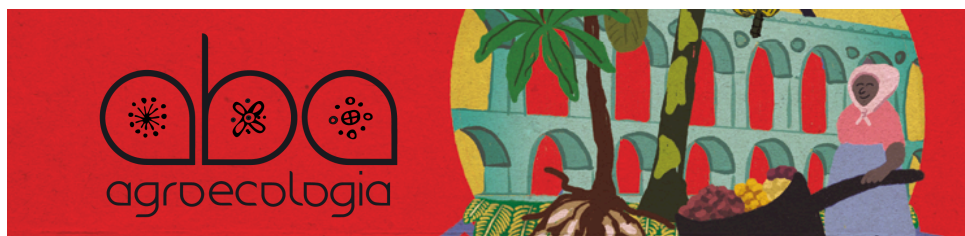
As vivências relatadas acontecem na comunidade da Serra dos Paus Dóias no município de Exu-PE, na região do Araripe, na Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA). As oficinas de formação agroflorestal aqui propostas visam auxiliar agricultores(as) familiares, dos territórios da Caatinga Semiárida brasileira na apropriação do alcance da agroecologia enquanto paradigma produtivo, com princípios e resultados distintos, e mais sustentáveis do que no plantio convencional. Pretende, também, problematizar com o público em questão acerca da necessidade de mudança no paradigma produtivo, orientando para uma agricultura que tem por princípios a Ciência Agroecológica.

Instituída em março de 2005, vem ao longo de sua atuação trabalhando a partir da necessidade das famílias agricultoras da comunidade da Serra dos Paus Dóias, em especial por se organizarem ao acesso às políticas públicas. A AGRODÓIA também tem atuado a partir de abordagens tecnológicas, produtivas e sociais no processo de transição agroecológica das áreas, que tem possibilitado a construção e o fortalecimento do sistema produtivo e a conservação dos recursos naturais nesta porção da Chapada do Araripe.

Como relato de experiência técnica para este estudo, destacaremos a prática que ocorreu no acompanhamento da vivência específica dos meses de junho, julho e agosto de 2022, nesse período foi implementada a área de agrofloresta com

¹ Associação dos/das Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias - AGRODÓIA, eduardaalvessilva@gmail.com.br

² Associação dos/das Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias - AGRODÓIA, netelermen@yahoo.com.br



finalidade nas plantas medicinais em consórcio com árvores fazendo uma agrofloresta medicinal.

Descrição da Experiência

Destacando as práticas agroflorestais e valorizados todos os saberes, sejam eles da natureza, dos seres vivos, da ancestralidade e dos encantados as vivências ofertadas como atividades à serem experienciadas na sede da Agrodóia com a Família Lermen são fonte de aprendizado com metodologia participativa, horizontal e transdisciplinar para todos os públicos. Assim, parte-se da valorização dos potenciais socioambientais e da agrobiodiversidade locais/territoriais, destacadamente das diversas espécies nativas (árvores, forrageiras, medicinais, frutíferas, melíferas, etc.) e seus múltiplos usos, objetivando também um resgate/reavivamento das culturas e ancestralidades locais.

Além disso, pretende-se fomentar práticas produtivas que tenham baixa emissão de carbono, orientadas por “processos ecológicos e não por insumos”, que contribuam para a erradicação do uso de agrotóxicos e produtos químicos solúveis, bem como possibilitem e fomentem a alimentação com produtos limpos e de qualidade, trabalho justo e renda, equidade e equilíbrio ambiental, equidade racial e de gênero e sucessão rural e institucional.

Falar isso é fundamental, para que se entenda que não é findado de forma linear o que se aprende e o que se experimenta no que é vivenciando no território da Agrodóia junto com a família Lermen, mas que em cada processo existe uma atividade que estimula a reflexão, possibilitando a prática e a teoria que a “Pesquisa-ação”³ enquanto metodologia apresenta, o momento avaliativo, do que não mais se aplica em suas práticas e o que se aperfeiçoa seja no campo do empírico ou do teórico.

Em sua maioria as formações, têm o formato imersivo, com duração de uma semana, neste período se traça o paralelo entre a vivência e o cotidiano dos participantes da oficina em seu território. O estímulo ao aprendizado vai sendo puxado a maneira que cada participante contribui com o relato de sua realidade no território e na vida privada, e a equipe da Agrodóia vai agregando com as suas experiências, dando destaque a agrofloresta, de maneira a apresentar como a agrofloresta ajuda a cuidar da terra de maneira prática, com sua técnica e manuseio, facilitando a vida das pessoas, levando a uma conexão e reconexão com a terra.

Apontando que compõe o manejo agroflorestal, não apenas as práticas de manejo, mas também que é importante observar a cultura local, não é com conhecimento

³ Marcio, Cassandre; Michel, Thiollent; Picheth, Sara; “Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo”, Revista Quadrimestral - Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), s3-s13, dez. 2016.



externo e saberes vindos dos livros apenas que se faz agrofloresta, e sim aprendendo com práticas dos que estão no território antes, dos antigos que sabem como se comporta o ambiente. A importância das sementes, a partilha, a troca e presentear com elas, da criação da rede entre as pessoas, e a expansão dos nossos locais, coletivamente são questões que permeiam a agrofloresta.

Cuidado e importância do registro, para que se conserve a boa utilização e dos saberes da prática dos povos do campo. Destacando a sabedoria popular, mas fortalecendo a necessidade de estarmos nos espaços de educação formal, onde se entende a Agroecologia como ciência e agrofloresta como sistema de cultivo com técnicas variadas. Fomentando o encontro das ciências - com os saberes populares e acadêmicos, importante também, como forma da memória, de registrar e escrever o nome dos que têm o saber, o reconhecimento dos que têm o conhecimento popular e os saberes tradicionais. Reforçando o comprometimento em contar nossa história, quem nós somos e de onde viemos.

Momento da experiência no campo, começa pela entrada do agroecossistema, onde foi compartilhado as primeiras dificuldades encontradas na propriedade, contando como foi a chegada da família ao território, inicia-se a caminhada de apresentação da propriedade. Apresenta-se os caminhos das águas, as plantas suculentas como capitalizadas de água. Atualmente a única criação da família é o apiário, espaço onde é possível se dedicar ao cuidado com as abelhas, sua sabedoria, manejo, transplante e observação cotidiana daquelas que por muitos nem são percebidas.

Na prática destaca-se a importância do processo de poda e a produção de cobertura, gerada por ela, importante para a proteção do solo, a vivência prática de podas, faz-se podendo experimentar os mais variados tipos e conhecer as podas realizadas como a drástica, de direcionamento e formação. Tem-se a partilha de histórico de árvores de acordo com as espécies nativas de cada território⁴.

Percorre-se outra parte da propriedade, visita-se a tecnologia alternativa BET (bacia evapotranspiração) que faz a coleta de resíduos sólidos, que serve como processo de adubação de plantas emergentes. O canteiro com culturas para fins de produção de biomassa, canteiros de culturas para forragem, o plantio de palma, com o objetivo para a frutificação, forma de plantio dos canteiros, o cultivo da planta cambuí, como uma fonte de beneficiamento do território, e o biogás, que é uma tecnologia alternativa que facilita o beneficiamento de alguns produtos alimentícios e de biocosméticos.

Em todo o processo de campo utiliza-se ferramentas variadas e presentes na propriedade para que os participantes possam se familiarizar com as mesmas,

⁴ Abacate, acerola, algaroba, amora, angico, angropolo, araçá, aroeira, azeitona, baraúna, branquiada, bredo, cacau, cajá, caju, cana, canafístula, capim corrente, capim elefante, capim mumbaça, capim-santo, carambola, castanholha, catingueira, coqueiro, cupuaçu, eucalipto, feijão brabo, gliricídia, goiaba, graviola, imburana, ingá, jaca, jambo, jatobá, juazeiro, jurema, laranja, limão, linhaça, mandacaru, manga, mescla, milho, mogno, mulungum, palma, pinha, pitomba, pau-brasil, pau-d'arco, sabiá, sapoti, seriguela, sorgo, sucupira, timbaúba (tamboril), umbuzeiro, ypê.



como motosserra, roçadeira costal, perfuradora de solo e tantas outras que não ter-se-ia oportunidades de usar se não fosse nesta ocasião.

Ao pensarmos no espaço de agrofloresta é importante ter em mente algo sustentável, que seja pensado de forma integral, pois tudo está conectado. É imprescindível que se conheça bem o espaço - terreno, clima, vento, altitude, temperatura, posição do sol, caminhos da água, estude a paisagem, padrões do lugar, pontos fortes e fracos. Pensar melhorias para as possibilidades, mão de obra, viabilidade econômica, cronograma, materiais necessários, condições do tempo para o período de trabalho, coleta de biomassa/matéria orgânica, articulação de pessoal do território para colaborar, pensar as culturas plantadas, implantar, realizar, observar, e absorver com a experiência cotidiana.

Resultados

Em toda vivência realizada na Agrodóia têm-se por pilar, a interação mútua, horizontal e transversal de saberes, que é estimulada para que o processo de aprendizagem seja de todas as vias entre os participantes, todos presentes estão enquanto aprendiz, os visitantes e os agricultores da associação também, da mesma forma estes agentes estão enquanto formadores da vivência, este é um dos elementos que fortalece os aspectos propositivos do aprendizado que se pode perceber entre os participantes.

Nem só de prática de solo a vivência em agrofloresta da Agrodóia proposta pela família Lermen se faz, nesse sentido, é elemento chave do aprendizado a expansão da compreensão das múltiplas dimensões que envolve o manejo agroflorestral. Conseguir identificar os seus potenciais e ter apropriação do seu agroecossistema também estão presentes nos dias de aprendizagem.

Após o término do trabalho em grupo, são apresentados desenhos (designer) diferentes com foco na forragem, plantas medicinais e plantio biodiverso com madeiras. Cada grupo apresenta seus trabalhos e ao final os demais conjuntamente realizam a reflexão, em torno do que pode ser acrescentado ou que precisa ser revisto.

É a partir destas provocações que os conceitos vão sendo introduzidos. A ideia não é impor os conceitos prontos, mas construir tais percepções a partir das próprias discussões e das provocações, direcionando o(a) participante a pensar por si mesmo e formular uma concepção própria dos conceitos e processos presentes nas agroflorestas.

Durante os dias organiza-se o material manejado, reflete-se sobre a importância de tecnologias sociais para a população do campo, como cisterna para as famílias agricultoras, dialoga-se com algumas observações sobre os plantios e podas no período da seca, faz-se troca de experiência a todo momento, falando de cada etapa do processo do sistema agroflorestral, como estratificação, poda, cobertura de



solo, adubação, plantio de água, etc. Sempre tendo em vista como aplicar nos territórios e locais o que se estava aprendendo.

Referências bibliográficas

CASSANDRE, Marcio; THIOLENT, Michel; PICHETH, Sara; “**ANALISANDO A PESQUISA-AÇÃO À LUZ DOS PRINCÍPIOS INTERVENCIONISTAS: UM OLHAR COMPARATIVO**”, Revista Quadrimestral - Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), s3-s13, dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. LIMA JÚNIOR, I. S. Convivendo com as abelhas mansas da comunidade Serra dos Paus Dóias. 1. ed. Ouricuri: Sem nome, 2020.

GONÇALVES, A. L. R.; MEDEIROS, C. M. de; MATIAS, R. L. A. **Sistemas agroflorestais no Semiárido brasileiro: estratégias para combate à desertificação e enfrentamento às mudanças climáticas**. Recife: Centro Sabiá/Caatinga, 2016.